



Guia de Répteis

do Parque Estadual de Dois Irmãos



Ednilza Maranhão dos Santos
Jozélia Maria de Sousa Correia
Vanessa do Nascimento Barbosa
(Org.)

Reitora

Professora Maria José de Sena

Vice- Reitor

Professor Marcelo Brito Carneiro Leão

AUTORES:

Amanda Cesar Batista dos Anjos
Daliana Thaisa Maria Teles de Oliveira Souza
Dênisson da Silva Souza
Ednilza Maranhão dos Santos
Igor Yuri Gonçalves Silva dos Santos
Jéssica Monique da Silva Amaral
Jozélia Maria de Sousa Correia
Katharina Siqueira Nino
Luiz Filipe Lira Lima
Paulo Braga Mascarenhas Júnior
Vanessa do Nascimento Barbosa

Guia de Répteis

do Parque Estadual de Dois Irmãos

RECIFE/PE
2017

Editorial
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Textos
Ednilza Maranhão Dos Santos
Vanessa do Nascimento Barbosa

Organizadores
Ednilza Maranhão dos Santos
Jozélia Maria de Sousa Correia
Vanessa do Nascimento Barbosa

Revisão
Maria das Graças Veríssimo

Revisão Científica
Marco Antônio de Freitas

Diagramação e Arte
Luana Maria de Souza Veiga Lira

Foto de Capa
caiman latirostris (Jacaré papo amarelo)
e *Erythrolamprus viridis* (cobra verde)
Fonte: L. I. A.R.(Vanessa Barbosa)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

G943 Guia de répteis do Parque Estadual de Dois Irmãos / Ednilza Maranhão dos Santos, Jozelia Maria de Sousa Correia, Vanessa do Nascimento Barbosa (orgs.)
. – 1. ed. - Recife: EDUFRPE, 2017.
89 p. : il.

Inclui referências.

.1. Herpetofauna 2. Mata atlântica 3. Biodiversidade
I. Santos, Ednilza Maranhão dos, org. II. Correia, Jozelia Maria de Sousa, org. III. Barbosa, Vanessa do Nascimento, org.

CDD 591

ISBN 978-85-7946-303-7

Agradecimentos

Ao Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis da Universidade Federal Rural de Pernambuco, ao Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) e a todos os pesquisadores que direta e indiretamente contribuíram com informações e imagens para o Guia dos Répteis do Parque Estadual de Dois Irmãos.



Foto: Açude do Meio/ Acervo Fotográfico - PEDI

Prefácio

Foi com muita honra e orgulho que recebi o convite de prefacionar tão importante obra. Foi um prazer ter em minhas mãos uma publicação que descreva as espécies de répteis existentes no Parque Estadual de Dois Irmãos, por dois motivos principais: primeiro por falar de animais que comumente são tidos como feios, repugnantes e de menor importância, passíveis de serem exterminados por medo ou pela falta de conhecimento. E em segundo lugar, por tratar-se do Parque Dois Irmãos local de grande beleza que sempre fez parte de minha vida, seja durante a infância, nos passeios ao zoológico e nas festinhas de aniversário, seja como, estudante e posteriormente estagiária do zoológico, ou na vida profissional.

Hoje, o Parque Estadual de Dois Irmãos é uma Unidade de Conservação (UC) e possui uma importante área remanescente de Mata Atlântica na região metropolitana do Recife. Serve como refúgio de uma variedade de animais que sofrem com a pressão antrópica em seu entorno, e tem uma necessidade urgente de preservação de sua área e dos espécimes de fauna e flora encontrados em seu interior, que incluem espécies raras e ameaçadas de extinção.

Sendo assim, o presente Guia representa um avanço no conhecimento deste imenso campo, fornecendo informações importantíssimas acerca das espécies de répteis existentes na UC, servindo aos estudantes, pesquisadores e comunidade em geral como fonte de pesquisa, facilitando a identificação das espécies existentes no Parque. Trata-se, portanto, de uma obra imprescindível a todos aqueles que se dedicam ao estudo da Herpetofauna em Pernambuco e aos apaixonados por estes seres rastejantes que nos remetem a tantas lendas incríveis. Parabéns a toda a equipe envolvida na elaboração do mesmo!

Luciana Carla Rameh de Albuquerque
COBRA - Centro Brasileiro de Répteis e Aracnídeos

Apresentação

A Unidade de Conservação categorizada em 1998, como Parque Estadual de Dois Irmãos é um dos maiores fragmentos urbanos de Mata Atlântica no Estado de Pernambuco, com 1.158 ha. Nesse maravilhoso local abriga um pouco da história do Recife e de uma esplendorosa beleza cênica, mas, o que se tem de mais valioso nesse espaço é a sua biodiversidade. Esse fragmento oferece vários serviços ambientais as comunidades humanas que residem nos seus arredores, entre esses serviços, destaca-se a manutenção dos mananciais hídricos e as características climáticas apreciáveis a qualidade de vida.

Nesse Parque a sua exuberante mata oferece abrigo e condições para permanência da fauna, garantindo a conservação de diversas espécies. Entre os principais grupos faunísticos registrados no PEDI estão os répteis, animais que despertam fascínio, medo e respeito entre as pessoas e são de grande importância na manutenção desse ecossistema.



Foto: Acervo Fotográfico - PEDI



Sumário

- Introdução 10
- Répteis 12
- História de Vida 14
- Aspectos Reprodutivos 15
- As relações com o homem 17
- Pesquisas sobre os répteis no PEDI 18
- Método de coleta e identificação 19
- Locais de Registro 20
- Educação Ambiental 23
- Como utilizar este guia 25
- Testudines (cágados e tartarugas) 27
 - Kinosternidae 28
 - Chelidae 29
 - Podocnemididae 31
- Crocodyla (jacarés) 33
 - Alligatoridae 34
- Squamata (lagartos) 37
 - Gekkonidae 38
 - Phyllodactylidae 39
 - Sphaerodactylidae 41
 - Mabuyidae 42
 - Dactyloidae 43
 - Iguanidae 46
 - Leiosauridae 47
 - Polychrotidae 48
 - Tropiduridae 50
 - Gymnophthalmidae 52
 - Teiidae 53
- Amphisbaenidae 57
- Serpentes 61
 - Boidae 62
 - Colubridae 65
 - Dipsadidae 72
 - Elapidae 83
 - Viperidae 85
 - Leptotyphlotidae 87
- Considerações finais 89
- Leitura auxiliar 90
- Autores 92

Introdução

O Parque Estadual de Dois Irmãos - PEDI

O PEDI está localizado na Região Noroeste do Recife - Pernambuco, sob coordenadas 8-7'30"S e 34-52'30"W e detém área de 1.157,72 ha. Na área estão inclusos o fragmento florestal denominado Mata de Dois Irmãos, com 384,7 ha, onde encontra-se o zoológico com 14 ha, e o fragmento da antiga Fazenda Brejo dos Macacos, com 773,02ha.

O Parque está inserido em um perímetro urbano, sendo sua vegetação classificada como Floresta Ombrófila Densa, com três estratos arbóreos mais ou menos densos, um dossel que atinge 20 m de altura e indivíduos emergentes. Ali está inserida a Microbacia do Prata, composta pelos açudes: do Meio, do Prata, de Dois Irmãos e de Dentro.

A relação entre os açudes e o fragmento florestal mostra-se fundamental no equilíbrio climático da região, provendo diversos serviços ambientais. Esse cenário propicia a manutenção de diversas formas de vida, desde as mais generalista à especialistas, desempenhando um papel fundamental na conservação da biodiversidade em pleno meio urbano.



Foto: Acervo Fotográfico - PEDI



Foto: Marina Falcão

Répteis

Há muito tempo atrás, ou melhor, dizer, há milhões de anos o planeta Terra era habitado por répteis gigantes, conhecidos como dinossauros. Eles existiram no período Jurássico (época de sua maior radiação); porém, devido as mudanças climáticas no Planeta Terra, provocadas provavelmente pela queda de um meteoro, eles foram extintos. Na realidade ainda se estuda para saber de fato como esses grandes répteis desapareceram no nosso planeta, muita coisa vamos ficar sabendo no futuro. Ainda hoje, em todo mundo, inclusive no Brasil, são encontrados fósseis, vestígios em forma de ossos, pegadas e ovos que comprovam a existência destes grandes animais que viveram aqui no passado.

Nos dias de hoje, os répteis que vivem no planeta Terra são bem menores do que seus ancestrais pré-históricos. No Brasil, por exemplo, existe uma megadiversidade, na realidade o nosso país lidera o segundo lugar de maior diversidade de répteis no mundo, com cerca 773 espécies, mais 46 subespécies, totalizando 819 táxons, divididos em Testudines (36 spp de tartarugas, jabutis, cágados), Crocodylia (6 spp. os jacarés) e 731 Squamata (“Lagartos”, 266 spp.; Amphisbaenia ou cobra de duas cabeças, 73 spp.; e Serpentes, 392 spp.). É muito bicho interessante!



TESTUDINES

Foto: Gleymeson Almeida



CROCODYLIA

Foto: L.I.A.R.



SQUAMATA

Foto: L.I.A.R.(Vanessa Barbosa)

No Parque Estadual de Dois Irmãos ainda não há uma lista oficial dos répteis sendo uma necessidade para os gestores e comunidade em geral. É conhecendo que a gente pode proteger!!! Esses animais têm grande importância como biocontroladores de artrópodes, bioindicadores das condições ambientais e vem tendo destaque na bioprospecção.

Por serem sensíveis as mudanças ambientais, populações estão em declínio e a principal causa é a perda de habitat, bem como, a poluição principalmente do ar e da água. A perda das florestas está levando populações de algumas espécies a ameaça eminente de extinção, como é o caso da *Lachesis muta*, a famosa serpente surucucu.



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

História de Vida

A palavra “réptil” é derivada do latim “reptare”, que significa “rastejar”. O comportamento de rastejar, de forma geral, ocorre na maioria dos répteis. A pele desses animais é dotada de escamas e/ou placas ósseas, que ajuda a não perder água. Possuem hábitos alimentares bem variados, sendo carnívoros, onívoros e herbívoros.

Esses animais habitam diferentes ambientes, podem ter hábitos arborícolas, terrestres, aquáticos e semifossorial (vivem entre a primeira camada do solo e o folhedo). Sua respiração é pulmonar e boa parte das espécies põem ovos com casca e anexos embrionários. Além disso, grande parte de seus representantes depende de fontes externas de calor, para manter sua temperatura corporal, fenômeno este que caracteriza a ectotermia. É comum durante o dia, observar nas margens das lagoas jacarés e tartarugas "tomando banho de sol", realizando termorregulação.

Recentemente, com os avanços da ciência filogenética, descobriu-se que os animais classificados como répteis não possuem a mesma origem evolutiva sendo, portanto, um grupo parafilético (não pertencem ao mesmo ancestral comum). Diversas novas informações ainda estão por vir, porém, até segunda ordem, no Ensino Fundamental e Médio, estes animais são classificados em quatro ordens:

Testudines (Jabutis, cágados e tartarugas)

Crocodylianos (jacarés)

Squamata (serpentes, lagartos e Amphisbaenias)

Tuatáras (animais que não temos no Brasil)

Aspectos Reprodutivos

Os répteis possuem reprodução sexuada, mas tem alguns que reproduzem por partenogênese (a fêmea produz ovos sem que haja fecundação, originando clones de si própria), ou seja, reprodução assexuada, não precisa de um parceiro para trocar gametas, como é o caso de algumas serpentes e lagartos. Algumas espécies apresentam comportamentos elaborados de corte ou conquista de parceiro = namoro. A fecundação é interna e geralmente, apresentam órgãos copuladores (pênis nos crocodilianos ou hemipênis nos lagartos e serpentes, permitindo a transferência direta do esperma para o interior do corpo da fêmea).

Eles podem ser ovíparos, com ovos grandes e ricos em vitelo, com casca córnea ou calcária e anexos embrionários – ovos amnióticos. Estes ovos são geralmente postos em covas, rodeados por vegetação em decomposição que os mantêm quentes. Há também alguns répteis que retêm os ovos ou embrião dentro do corpo das fêmeas, durante o desenvolvimento, como em certas serpentes e lagartos. Nestes casos, nascem juvenis totalmente formados (viviparidade ou ovoviviparidade).



Foto:L.I.A.R.

O desenvolvimento do embrião é sempre direto, não há fase de larva. A cópula envolve várias posturas corporais entre machos e fêmeas (ver imagem abaixo). São raros os cuidados parentais entre os répteis, com exceção, por exemplo, dos Jacarés (cuja proteção pode prolongar-se por mais de 2 anos) e algumas espécies de tartarugas e lagartos. As fêmeas de jacarés constroem os seus ninhos e ficam vigiando para ninguém preda os ovos e depois cuidam dos filhotes, protegendo dos predadores.

O sexo dos filhotes é determinado pela temperatura do ambiente, em lagartos, jacarés e tartarugas. Em testudines, com o clima mais quente favorece o nascimento de fêmeas, e mais frio machos. A temperatura age sobre as etapas iniciais do desenvolvimento, diretamente definindo a anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor, podendo variar de acordo com as mudanças climáticas que ocorrem no ambiente natural.



Foto:L.I.A.R. (Igor Gonçalves)

As relações com o homem

Os répteis são predadores de uma grande diversidade de animais, vertebrados e invertebrados e assim, atuam controlando a abundância destes animais no ecossistema. Principalmente ovos e juvenis de répteis são importantes recursos alimentares para outros répteis, além de aves, mamíferos, alguns anfíbios e até invertebrados. Assim como, todos os componentes de um ecossistema, os répteis são membros fundamentais para o equilíbrio ambiental.

Alguns répteis merecem respeito e atenção, é o caso das serpentes peçonhentas, apresentando dentes inoculadores e glândulas que produzem veneno. A composição do veneno varia entre as espécies e é grande fonte de matéria prima para a indústria farmacêutica. A carne de cágados, tartarugas, jacarés, alguns lagartos e até serpentes pode ser consumida como fonte de proteína. O couro dos crocodilianos e serpentes são utilizados para confecção de diferentes produtos / acessórios que compõe o vestuário humano. O intenso uso desses animais já causou grandes declínios as populações e ainda hoje, os répteis sofrem, principalmente em função da falta de conhecimento das pessoas.



Foto: L.I.A.R. (Ednilza Maranhão)

Pesquisas sobre os répteis no PEDI

As pesquisas com répteis no PEDI, de modo sistemático, teve início em 2013 com as atividades do Projeto Ecologia de Crocodilianos desenvolvido pelo Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis da UFRPE em parceria com o PEDI. Em Julho de 2013 foi realizado um curso de capacitação sobre técnicas de pesquisa com crocodilianos para pesquisadores, técnicos e tratadores do zoológico e representantes de órgãos públicos, responsáveis pelo manejo de fauna no Estado. Em 2014 iniciou-se os estudos com outros táxons pertencentes ao répteis, através do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio), eixo nordeste, sítio Mata Atlântica.

Anteriormente as informações sobre os répteis eram incipientes e estavam mais restritas as áreas de borda do fragmento, havendo a necessidade de mais estudos.



Foto: L.I.A.R. (Edniza Maranhão)



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Método de coleta e identificação

Os métodos utilizados para coleta e registro dos répteis no PEDI foram dois: busca ativa visual e busca passiva, essa última com a utilização de armadilhas de interceptação e queda (*pitfall traps with drift-fence*), armadilha de convergência ou covo com isca, instaladas dentro do fragmento, nas margens ou dentro de corpos d'água. Além disso, nos estudos com jacaré, foi utilizado barco, laço para captura e lanterna com luz intensa. Para as buscas ativas (*Visual Encounter Surveys*) que pode ser durante o dia ou a noite, consiste em caminhar ao longo das trilhas ou circundar corpos d'água. Nesse momento são vistoriadas a serrapilheira, troncos em decomposição, cavidades de troncos, a vegetação dentro de buracos no solo, e outros locais que podem servir de abrigo para os animais. No caso das serpentes foi necessário utilizar durante o manejo luvas, ou pinçã, laço e ou gancho de Lutz.

Para cada animal encontrado, informações sobre o seu comportamento, local de registro, dia, hora, dados abióticos do local (temperatura e umidade relativa) eram registrado, bem como, as suas medidas biométricas (tamanho e massa). Todos os espécimes foram marcados através do uso do microchip e bioelastômero.

Armadilha de convergência



Foto: L.I.A.R. (Jozélia Correia)

Captura de jacaré em barco com laço



Foto: L.I.A.R. (Paulo Braga)

Locais de Registro

Oxybelis aeneus



Strobilurus torquatus



Enyalius catenatus



Arborícola: árvores, arbustos e bromélias

Epicrates cenchria



Polychrus marmoratus



Chironius flavolineatus



Locais de Registro

Tantilla melanocephala



Boa constrictor



Coleodactylus meridionalis



Terrestre e/ou fossorial: solos, tocas e pedras

Kentropyx calcarata



Lachesis muta



Salvator merianae



Locais de Registro

Helicops angulatus



Mesoclemmys tuberculata



Phrynops tuberosus



Aquático e semiaquático: açudes e lagos

Paleosuchus palpebrosus



Caiman latirostris



Iguana iguana



Educação Ambiental

Entre as atividades voltadas à educação ambiental desenvolvidas pelo PEDI como as trilhas interpretativas guiadas, visitas monitoradas aos recintos dos animais no Zoológico, eventos ambientais, colônias de férias, exposições no museu de história natural, entre outras, também com o apoio do PPBio foi realizado a primeira Exposição “Répteis da Mata Atlântica” no Centro de Educação Ambiental do PEDI e em 10 escolas do entorno do Parque. Essa ação foi planejada pela professora Ednilza Maranhão dos Santos e bolsistas de Extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco e também bolsista de iniciação científica do CNPq-EM-UFRPE.

Durante a exposição, que ocorreu de forma itinerante no ano de 2015, foi possível oferecer durante cada ação nas escolas, na UFRPE e no PEDI, filmes sobre os animais encontrados no PEDI e cartilhas informativas e interativas. O acervo contou com animais taxidermizados da coleção didática de Zoologia e do Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis da UFRPE, em meio líquido, modelos de biscuit em miniatura, banners, fotos, brincadeiras lúdicas e oficinas de biscuit e origami. Cerca de 1000 pessoas foram beneficiadas com essa ação. Foi possível observar que este trabalho de sensibilização ambiental foi de suma importância para a comunidade e os estudantes da UFRPE, como uma troca de saberes. Conclui-se o quanto a educação ambiental é necessária para crianças e jovens, facilitando o entendimento das mesmas sobre a natureza.



Foto: L.I.A.R. (Ednilza Maranhão)



Foto: L.I.A.R. (Jéssica Amaral)



TESTUDINES

ESCOLA FUTURO INEFECTIVO
MUNDO DO TRABALHO DO
PLANEJAMENTO DO FUTURO

adidas

TORUK

Foto: L.I.A.R. (Amanda César)

Como utilizar este guia

Este guia é composto por informações de 50 espécies de répteis, esses distribuídos entre 18 lagartos, 3 amphisbaenias, 24 serpentes, 2 jacarés e 3 testudines.

Você encontrará informações sobre os grupos, as famílias e as espécies. Para cada espécie estão descritas informações gerais: nome científico seguido do descritor e ano, nome popular (quando possui), e dados sobre: tamanho, habito/habitat, distribuição geográfica, características gerais que possa auxiliar na identificação no campo.

Esperamos que o guia seja um excelente instrumento de ajuda e venha contribuir com as atividades de trilhas guiadas e autoguiadas, bem como, nas atividades de educação ambiental de forma prazerosa e didática. Tenha uma excelente leitura!



Foto: Marina Falcão



Foto: *Phrynosoma tuberosus* (Vanessa Barbosa)

Testudines (cágados e tartarugas)

Animais reconhecidos por terem uma carapaça coberta por placas de queratina que têm a função de envolvê-los e protegê-los contra predadores. Na região ventral e unindo a carapaça encontra-se o plastrão. As costelas desenvolvem-se junto com as placas costais da carapaça. Não possuem dentes, são dotados de um bico córneo, duro e resistente, na mandíbula superior e inferior.



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Kinosternidae

Grupo de Testudines pequenos, com carapaça mais côncava e algumas espécies possuem glândulas odoríferas eliminando odor forte cujo um dos objetivos é intimidar predadores.

Nome Científico:

Kinosternon scorpioides
(Linnaeus, 1766)

Nome Popular: Muçuã



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Pequeno porte, podendo chegar a 25 cm.

Hábito/ habitat: Semiáquatico.

Distribuição geográfica: Ampla distribuição, comumente encontrado em áreas de drenagem nas margem de rios, açudes e lagos.

Registro no PEDI: No açude de Dois Irmãos.

Características: Apresenta carapaça com três carenas longitudinais e o focinho em forma de bico. Pode colocar de 2 a 6 ovos.

Chelidae

Grupo de Testudines com carapaças achatadas, pescoços longos, alguns representantes possuem barbilhões na região gular e são aquáticos e semiaquáticos.



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Nome Científico:

Phrynops tuberosus
(W.Peters, 1870)

Nome Popular: Cágado de barbicha

Porte: Médio pequeno, machos com 21 cm e fêmeas podendo chegar a 35 cm.

Hábito/ habitat: Onívoro, semiaquático/lagos, lagoas, poças, riachos.

Distribuição geográfica: ampla distribuição na América do sul.

Registro no PEDI: Açudes de Dentro e de Dois Irmãos.

Características: Carapaça achatada e larga, no plastrão possui um entalhe na placa anal, apresenta uma linha preta e larga que se estende longitudinal pelo olho e suas barbelas são pares na região gular, com extremidades pretas.

Nome Científico:
Mesoclemmys tuberculata
(Lüderwaldt, 1926)



Foto: Gleymeron Almeida

Nome Popular:
Cágado do nordeste

Porte: Médio porte, chegando as fêmeas a 24cm

Hábito/ habitat: Semiaquático/ lagoas, lagos, poças, açudes, riachos.

Distribuição geográfica: Nordeste do Brasil e norte de Minas Gerais.

Registro no PEDI: Açude de Dois Irmãos.

Características: Pouco sabe-se sobre a sua biologia, a ninhada é entre dois a 10 ovos. Sua cabeça é larga com focinho proeminente, escama cervical larga com coloração marrom ou negra.

Podocnemididae

Nome Científico:

Podocnemis expansa
(Schweigger, 1812)

Nome Popular:

Tartaruga da Amazônia

Porte: É uma espécie de grande porte, sendo que os maiores exemplares chegam a alcançar 90 cm de comprimento ou mais



Foto: L.I.A.R. (Dalliana Teles)

Hábito/ habitat: Habita grandes rios e seus tributários de águas claras ou escuras, além de lagoas e lagos adjacentes a estes rios.

Distribuição geográfica: Bolívia; Brasil; Colômbia; Equador; Guiana; Peru; Trinidad e Tobago; Venezuela, República Bolivariana. BRASIL (Amazonas (AM), Pará (PA), Roraima (RR), Rondônia (RO), Acre (AC), Amapá (AP), Mato Grosso (MT), Goiás (GO) e Tocantins (TO).

Registro no PEDI: Açude de Dois Irmãos e açude de Dentro

Características: A espécie possui um único período reprodutivo anual, quando ocorre nidificação agregada, e as fêmeas depositam uma única ninhada por temporada reprodutiva. A oviposição ocorre preferencialmente à noite, mas eventualmente, pode ocorrer pela manhã (Vogt 2008).



Foto: *Caiman latirostris* (L.I.A.R. - Vanessa Barbosa)

Crocodyla (jacarés)

São os grandes predadores, com mandíbulas poderosas, apresentam pele coberta por escamas e placas dérmicas, com um corpo aerodinâmico para hábitos semiaquáticos, com cauda comprimida lateralmente, presença de membrana interdigital nas patas posteriores, os olhos, ouvidos e narinas (com válvulas interna) voltadas para o topo da cabeça.



Foto: Fernando Azevedo

Alligatoridae

Possui cabeça mais curta e larga do que os crocodilos, apenas os dentes superiores são visíveis quando a boca está fechada.

Nome Científico:

Caiman latirostris
(Daudin, 1801)

Nome Popular:

Jacaré do papo amarelo



Foto: L.I.A.R. (Jozélia Correia)

Porte: médio porte, podem chegar até 3,5 m.

Hábito/ habitat: semi-aquático, carnívoro/açudes, lagos, lagoas, riachos, rios, pântanos, mangues, com preferência a ambientes lânticos (sem correnteza).

Distribuição geográfica: Ampla distribuição na America do Sul.

Registro no PEDI: Açudes de Dentro e de Dois Irmãos, em toda área de drenagem.

Características: Possuem o focinho mais largo de todos os crocodilianos. O nome científico *latirostris* quer dizer nariz largo. Constroem ninhos com a utilização de matéria vegetal encontrada nas margens dos corpos d'água, formando montes, realizando posturas de 18 a 50 ovos. São carnívoros.

Nome Científico:
Paleosuchus palpebrosus
(Cuvier, 1807)

Nome Vulgar: Jacaré-paguá



Foto: L.I.A.R.

Porte: Médio, é considerada a menor espécie de crocodiliano do mundo, com registro de animais de 1,8 metros.

Hábito/ habitat: Semiaquático, carnívoro/corpos d'água de água parada

Distribuição geográfica: Bacia Amazônica e América do Sul, no Brasil encontrado nos biomas: amazônia, caatinga, mata atlântica, cerrado e pantanal.

Registro no PEDI: No açude de Dois Irmãos.

Características: As fêmeas realizam a postura dos ovos anualmente durante o período chuvoso, depositando de 10 a 19 ovos por ninho. Durante o período de incubação, elas apresentam comportamentos de cuidado parental com os filhotes.



Foto: *Polychrus marmoratus* (L.I.A.R. - Vanessa Barbosa)

Squamata (lagartos)

Animais com corpo coberto por escamas, com tamanhos variados. A maioria possui quatro pernas, existindo alguns com vestígios ou ausências de membros.



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Gekkonidae

Lagartos popularmente chamados de lagartixas, víboras ou osgas. São animais geralmente de hábito noturno, com olhos grandes, pele bastante delicada, com pequenas escamas que possuem em geral tubérculos arredondados entre si, e possuem lamelas adesivas nos dedos, que ajudam na adesão do lagarto nas diversas superfícies.

Nome Científico:

Hemidactylus mabouia
(Moreau de Jonnés, 1818)

Nome Popular:

lagartixa-de-parede,
víbora-de-parede, lagartixa.

Porte: Pequeno porte,
com até 6cm.

Hábito/ habitat:

Não heliotérmico e noturno. Vive majoritariamente em áreas antropizadas. Sua alimentação é composta por Aranhas e cupins.

Distribuição geográfica: Espécie exótica trazida da África e com ampla distribuição no Brasil.

Registro no PEDI: Nos prédios administrativos do Parque, em troncos de árvores, postes, muretas e em outras estruturas edificadas.

Características: Lagarto achatado, com olhos grandes e pupilas verticais com ondulações. O dorso é repleto de grânulos distribuídos entre as pequenas escamas arredondadas e achatadas, suas patas possuem lamelas que ajudam na adesão a diversas superfícies. Em geral o corpo possui cores em tons de cinza até o quase branco.



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Phyllodactylidae

São lagartixas arborícolas ou terrícola, ovíparas e podem ter hábito noturno e diurno, se alimentando de artrópodes.



Nome científico:
Gymnodactylus darwinii
(Gray, 1845)

Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Nome Popular: Lagartixa

Porte: Cerca de 8 cm.

Hábito/ habitat: Terrestre/mata atlântica.

Distribuição geográfica: Mata Atlântica do nordeste.

Registro no PEDI: Encontrado na serrapilheira geralmente próximo a troncos caídos durante o dia.

Características: Lagartixas com dígitos simples, não dilatados, todos os dedos com unhas, dorso coberto por granulos e manchas marmoreadas de preto.

Nome Científico:

Phyllopezus lutzae
(Loveridge, 1941)

Nome Popular: Briba de bromélia



Foto: Marco Freitas

Porte: Cerca de 10 cm.

Hábito/ habitat: Arborícola/ floresta atlântica.

Distribuição geográfica: Mata atlântica nordestina de Pernambuco a Bahia.

Registro no PEDI: Em bromélia.

Características: Especializada em viver em bromélias e folhas de palmeiras

Sphaerodactylidae

A família Sphaerodactylidae é restrita ao Novo Mundo e consiste primariamente de espécies diurnas com pupilas redondas. São representadas pelos menores lagartos do Brasil.



Nome Científico:

Coleodactylus meridionalis
(Boulenger, 1888)

Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Nome Popular:

Lagarto de folhiço

Porte: Atinge cerca de 3cm de comprimento total.

Hábito/ habitat: Hábitos terrestres, se alimenta de pequenos invertebrados.

Distribuição geográfica: Mata Atlântica do nordeste brasileiro bem como, área florestada e úmida de caatinga e cerrado.

Registro no PEDI: Dentro do fragmento na serrapilheira da mata.

Características: Espécie pequena de cor marrom, considerada a menor espécie de lagarto da America do Sul.

Mabuyidae

Lagartos de pequeno porte, apresentando o corpo cobertos por escamas lisas e brilhantes, membros reduzidos, pescoço pouco evidente, hábitos diurnos terrícolas ou subarborícolas, podendo ser encontrados em bromeliáceas. São ovíparos e que se alimentam principalmente de artrópodes.



Nome Científico:
Brasiliscincus agilis
(Raddi, 1823)

Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Nome Popular: Lagarto de folhiço

Porte: Cerca de 15 cm.

Hábito/ habitat: Fossorial/floresta.

Distribuição geográfica: Mata atlântica do sudeste e nordeste.

Registro no PEDI: Folhiço na mata.

Características: Lagarto vivíparo, possui listras dorso-laterais escuras que vão da cabeça até a cauda.

Dactyloidae

Espécies pertencente a essa família podem ser encontrados no bioma Amazônia, cerrado e Mata Atlântica. São diurnos, alimentam-se de artrópodes e apresentam hábitos arborícolas e/ou subarborícolas. Possuem uma prega na região gular colorida que se expande durante a corte é a comunicação entre membros da mesma espécie.



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Nome Científico:
Dactyloa punctata
(Daudin, 1802)

Nome Popular: Papa vento, camaleão.

Porte: Médio porte (cerca de 20 cm de comprimento total)

Hábito/ habitat: Arborícola

Distribuição geográfica: Espécies encontrada no norte e nordeste do Brasil.

Registro no PEDI: Encontrado sobre folhas e galhos de arbustos no subosque na floresta.

Características: Espécie arborícola com coloração esverdeada, mudando facilmente de cor, apresenta comportamento de exibir a prega gular em momentos agonísticos.

Nome Científico:

Norops fuscoauratus
(Duméril & Bibron, 1837)

Nome Popular: Papa vento

Porte: Pequeno porte, com até 4,9cm nos machos e até 5cm nas fêmeas.

Hábito/ habitat: Não heliotérmico, podendo viver tanto no interior da floresta repousando sobre troncos, galhos e folhas até 2m de altura, bem como, nas áreas de bordas, clareiras, ou em vegetação próxima de áreas alagadas e pantanosas. Eventualmente, fica no solo ou em grandes altitudes que atingem no máximo 5m.

Distribuição geográfica: Presente na Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia. No Brasil é abundante na Amazônia e na Mata Atlântica, onde estende-se do norte do país até o estado do Espírito Santo.

Registro no PEDI: Pode ser encontrado repousando em galhos, troncos ou árvores nas áreas de bordas e entornos do Açude de Dentro, assim como dentro da floresta.

Características: O lagarto possui o focinho relativamente longo, seu pescoço é levemente mais estreito que a cabeça e o corpo, e seus membros posteriores são mais desenvolvidos, com as coxas maiores que as tíbias. Podendo apresentar-se nas cores verde, marrom e cinza (sob situações de estresse ele pode alterar sua coloração), e alguns indivíduos possuem uma linha clara na coluna vertebral. O apêndice gular é mais desenvolvido nos machos que nas fêmeas, e sua cor também varia entre cinza, bege esverdeado, amarelo claro, rosa, vinho, laranja e vermelho.



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Nome Científico:
Norops ortonii
(Cope, 1868)
Nome Popular: Papa-vento



Foto: L.I.A.R. (Amanda César)

Porte: Cerca de 15 cm de comprimento total

Hábito/ habitat: Espécie arborícola

Distribuição geográfica: Toda a região amazônica e Mata Atlântica nordestina.

Registro no PEDI: Encontrado dentro do fragmento nas árvores.

Características: Cor acinzentada e menor que as outras espécies pertencente a mesma família. Apresenta apêndice gular grande nos machos, pequeno nas fêmeas, variando de laranja ao vermelho. focinho rombudo, com escamas relativamente grandes e lisas na parte posterior.

Iguanidae

Apresenta uma crista dorsal bem desenvolvida, têm membros bem desenvolvidos e cauda longa que lhe conferem uma grande agilidade na hora de escalar tronco e na natação, em geral, apresenta coloração verde quando jovem, porém quando adulto sua coloração pode variar de cinza ao verde ou aspecto avermelhado. possuem escamas na cabeça, usualmente numerosas e a maioria irregulares, e a língua é carnosa.

Nome Científico:

Iguana iguana
(Linnaeus, 1758)

Nome Popular:

Iguana iguana



Foto: L.I.A.R (Amanda Cesar)

Porte: Atinge cerca de 1,6m de comprimento total.

Hábito/Habitat: Espécie diurna com hábitos arbóreos, que tem alimentação quando jovens de insetos e quando adultos são herbívoros.

Distribuição: Ampla distribuição no território brasileiro, exceto na região sul e parte do sudeste, esta presente desde o sul do México até o sul da Argentina, bem como, em outros países como Venezuela, Panamá, Nicarágua e a Guatemala.

Registro no PEDI: Próximo aos açudes nas ilhas do açude de Dois Irmãos.

Características: Possuem uma crista dorsal e uma prega-gular (papo) bem desenvolvidas. Quando jovens esses animais possuem cor verde bem intensa, a medida que, vão alcançando a fase adulta podem assumir a coloração verde acinzentada ou cinza avermelhado.

Leiosauridae

A família é composta por três gêneros e 14 espécies, são animais que têm uma grande capacidade de se camuflar no ambiente confundindo-se com as folhas e troncos, algumas espécies possuem dimorfismo sexual, em que alguns machos apresentam coloração verde e as fêmeas geralmente coloração marrom. esse animais são arborícolas.

Nome Científico:

Enyalius bibronii
(Boulenger, 1885)

Nome Popular:

Papa-vento



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Nome vulgar: Papa vento

Porte: Atinge 25 cm de comprimento total.

Hábito/Habitat: São arborícolas, contudo podem ser encontrados no chão.

Distribuição: Ocorre em regiões de Mata Atlântica no nordeste e no Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Registro no PEDI: Dentro da floresta.

Característica: Os machos têm coloração verde e as fêmeas geralmente, são marrons com listras no dorso.

Polychrotidae

A família Polychrotidae possuem três gêneros com três espécies, são animais que possuem uma prega-gular bem desenvolvida para a comunicação entre espécies. As espécies são arbóreas e possuem uma cauda preênsil, sendo as espécies de mata Atlântica de coloração mais esverdeada, e as espécies encontradas no semiárido, apresentam coloração amarronzada.

Nome Científico:

Polychrus marmoratus
(Linnaeus, 1758).

Nome Popular:

Camaleão brasileiro,
papa-vento, camelão.



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Médio porte atingindo até 50 cm.

Hábito/ habitat: Lagarto de hábito arborícola, diurno e de movimentos lentos, habita florestas semi-desciduais e florestas de altitude verde.

Distribuição geográfica: Há registro da espécie na Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Guiana, Suriname e no Brasil é encontrado nos Estados do Amazonas, Pernambuco, São Paulo, Maranhão, Pará, Amapá, Roraima, Espírito Santo, Ceará e Bahia.

Registro no PEDI: Pode ser encontrado em galhos na copa das árvores situadas na borda da mata.

Características: Espécie que possui cauda semi-preênsil, corpo comprimido lateralmente e com linhas verticais de cor verde, podendo ser mais claro ou escuro.

Nome Científico:
Polychrus acutirostris
(Spix, 1825)

Nome Popular: Lagarto-preguiça



Foto: L.I.A.R. (Filipe Lira)

Porte: Atinge cerca de 45 cm.

Hábito/ habitat: Arborícola/áreas abertas.

Distribuição geográfica: Nordeste do Brasil e centro oeste, principalmente em áreas abertas como Caatinga e Cerrado.

Registro no PEDI: Encontrado na área nova do PEDI, mata secundária.

Características: Espécie que possui cauda semi-preênsil, corpo comprimido lateralmente e ao longo do corpo, é de cor cinza.

Tropiduridae

São animais que possuem em geral coloração que se confunde com o substrato, do ambiente em que vivem. Em sua maioria têm escamas ásperas, e outros apresentam cauda com espinhos. Alguns vivem em ambientes rochosos, por isso, tem o corpo achatado dorsoventralmente.

Nome Científico:

Tropidurus hispidus
(Spix, 1825).

Nome Popular:

Calango,
lagartixa de muro,
lagartixa.



Foto: L.I.A.R. (Igor Gonçalves)

Porte: Médio porte (cerca de 32 cm de comprimento total).

Hábito/ habitat: Espécie heliófilo, semiarborícola encontrada próximo as áreas edificadas ou rochosas, de forrageamento passivo passa a maior parte do dia termorregulando. Encontrado em áreas de caatinga e litoral do Brasil.

Distribuição geográfica: Todo o Nordeste, menos na Mata Atlântica no Sudeste da Bahia.

Registro no PEDI: Pode ser avistado termorregulando ao longo de todo o PEDI, dentro dos recintos ou na área de visitação.

Características: A cor pode variar do cinza ao marrom acinzentado, é o maior representante entre os tropidurídeos com o corpo levemente achatado.

Nome Científico:
Strobilurus torquatus
(Wiegmann, 1834)

Nome Popular: Lagartixa



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Cerca de 17 cm de comprimento total

Hábito/ habitat: Presente na mata atlântica lagarto heliófilo (gosta de sol), arborícola, territorialista e especialista, passa a maior parte do dia termorregulando nas áreas mais altas das árvores .

Distribuição geográfica: Há registro da espécie na mata atlântica em Pernambuco , Ceará e Bahia.

Registro no PEDI: Pode ser avistado forrageando e termorregulando nas árvores próximas ao açude do meio e na área de visitação do PEDI.

Características: Presença de uma cauda espinhosa relativamente curta e alargada.   considerado um lagarto heliófilo residente da floresta.

Gymnophthalmidae

Apresentam diversas adaptações para vida fossorial e semi-fossorial, com membros reduzidos, corpos alongados, perda da abertura do ouvido externo, pálpebras móveis, língua bífida, escamas na cabeça relativamente grandes e regulares e as nasais amplamente separadas pela frontonasal. Vivem entre as primeiras camadas do solo e a serrapilheira.

Nome Científico:

Dryadosaura nordestina
(Rodrigues, freire, Pellegrino e Sites Jr, 2005).

Nome Popular:

Lagarto-de-folhedo.



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Médio porte (cerca de 10 cm de comprimento total)

Hábito/ habitat: Possui hábitos semifossorial.

Distribuição geográfica: Mata Atlântica Nordestina.

Registro no PEDI: Registrado em área florestada, em cima de folhedos ou troncos caídos.

Características: Vivem no folhedo da mata, o registro ocorre entre dezembro e outubro.

Teiidae

Possuem escamas lisas e brilhantes, corpo relativamente esguio, uma cauda longa e transversalmente cilíndrica, membros musculosos, cabeça com escamas grandes e focinho afilado. Sua língua é bifidas para localizar as presas. Podem ser terrestres, com a habilidade de construir tocas no solo, semiaquáticos ou semiarborícolas. A reprodução é ovípara.

Nome Científico:

Ameiva ameiva
(Linnaeus, 1758)

Nome Popular:

Calango-verde, bico-doce.



Foto: L.I.A.R. (Katharina Nino)

Porte: Médio porte, com cerca de 19cm nos machos e até 16cm nas fêmeas.

Hábito/Habitat: É heliotérmico, terrestre e fossorial, habitando em áreas abertas tanto em bordas de mata como em clareiras na floresta, mas também, estabelece população em áreas muito habitadas pelo homem.

Distribuição geográfica: América do Sul e ampla distribuição no Brasil

Registro no PEDI: Presente nas áreas abertas em bordas de mata, nas áreas edificadas em torno do Açude de Dentro

Características: É um forrageador ativo, possui o focinho pontudo, escamas são lisas e brilhantes, corpo é cilíndrico, assim como sua cauda tem corte transversal. A coloração de *Ameiva ameiva* é bastante variada de acordo com a idade. Os mais juvenins possuem listras escuras nas laterais do corpo alongado.

Nome Científico:

Kentropyx calcarata
(Spix, 1885)

Nome Popular:

Lagarto-da-mata,
Calango-da-mata.



Foto: LIAR (Vanessa Barbosa)

Porte: Pequeno porte, com cerca de 11,9cm nos machos e 11,1cm nas fêmeas.

Hábito/ habitat: É heliotérmico, podendo ser encontrado em borda de mata ou no ambiente florestado em áreas ensolaradas e abertas, como clareiras, ou próximas a cursos d'água. É forrageador ativo e procura seu alimento tanto no solo, como em galhos e troncos, podendo alcançar 3m de altura, sendo, portanto, semiarborícola..

Distribuição geográfica: Uma das espécies do gênero mais amplamente distribuídas, ocorre na Amazônia oriental e estende-se aos países da Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname e Bolívia. No Brasil ocorre em diversos ecossistemas além da Amazônia, como no Manguezal, Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga.

Registro no PEDI: *Kentropyx calcarata* pode ser encontrado tanto dentro da mata como no seu entorno, forrageando ou termorregulando sobre o solo ou vegetação.

Características: Seu padrão de coloração corporal muda de acordo com a idade. Jovens e subadultos, possuem três listras de cor amarelo a verde na região dorsal, mas podem desaparecer total ou parcialmente com o desenvolvimento de lagarto. A coloração do corpo geralmente é marrom, verde ou cinza chumbo, contendo manchas enegrecidas no dorso, com a região ventral da cabeça verde.

Nome Científico:

Salvator merianae
(Duméril & Bibron, 1839)

Nome Popular:

Teju, Teiú-gigante,
Teiú-comum, Lagarto-marau.



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Grande porte, com até 40cm podendo a cauda atingir o dobro do seu tamanho.

Hábito/ habitat: É heliotérmico e estudos recentes apontam que é o primeiro lagarto em que se identificou a endotermia. É diurno, possui hábitos terrestres e costuma construir abrigos subterrâneos ou aproveitar frestras em rochas para refugiar-se. Podendo ser encontrado tanto nas áreas de mata aberta como de mata seca, vivendo no chão de clareiras dentro da mata. Também ocorre em áreas urbanas, sendo uma das espécies, que mais suportam alterações no ambiente, causadas pelo homem.

Distribuição geográfica: Ocorre na Argentina, Uruguai, Bolívia e Paraguai. No Brasil está presente em todas as regiões e na maioria dos biomas como Caatinga, Cerrado e em áreas abertas da Amazônia e Mata Atlântica.

Registro no PEDI: Pode ser encontrado forrageando ou termorregulando nas áreas de borda da mata sobre folhiços ou troncos caídos.

Características: A coloração do corpo varia do marrom ao acinzentado com faixas transversais alternadas entre preto e branco e a cauda possui anéis com a mesma alternância de cor. Os filhotes assemelham-se aos adultos, sendo que, as faixas escuras encontram-se em um fundo verde brilhante.



Foto: *Leposternon polystegum* (L.I.A.R. - Vanessa Barobsa)

Amphisbaenidae

Possui corpo cilíndrico e alongado, cauda curta e arredondada. As suas duas extremidades são semelhantes, e seus olhos bem pequenos, vestigiais, e são conhecidos como cobra de duas cabeças. O crânio é bastante rígido e permite com que deem golpes com a cabeça, para abrirem túneis, contribuindo para a aeração do solo, assim, como as minhocas. Quando não estão no subsolo, as amiestenias são encontradas em ambiente úmido, geralmente em meio a folhagens.

Tem esse nome por possuir olhos bem pequenos ou ausentes, extremidades semelhantes e capacidade de se movimentarem para frente e para trás com a mesma habilidade. Possui escamas alinhadas em fileiras paralelas em volta do corpo, formando anéis.

Nome Científico:
Amphisbaena alba
(Linnaeus, 1758)



Foto: Marco Freitas

Nome Popular: Cobra de duas cabeças.

Porte: Grande porte, com cerca de 70 cm.

Hábito/ habitat: Fossorial/ borda de floresta ou área aberta embaixo de solo.

Distribuição geográfica: Em todo o Brasil.

Registro no PEDI: Encontrada em borda do fragmento.

Características: Vivem geralmente embaixo do solo, construindo suas câmaras.

Nome Científico:
Amphisbaena vermicularis
Walger, 1824

Nome Popular:
Cobra de duas cabeças



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: 40 cm comprimento total.

Hábito/ habitat: Fossorial, áreas abertas e borda de floresta.

Distribuição geográfica: Ampla distribuição no nordeste.

Registro no PEDI: Canteiro de plantas no espaço do zoológico.

Características: Possui entre 223 a 255 anéis e de 5 a 9 poros anais.

Nome Científico:
Leposternon polystegum
(Duméril, 1851)

Nome Popular:
Cobra de duas cabeças



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Médio porte, cerca de 40cm de comprimento total.

Hábito/ habitat: Fossorial

Distribuição geográfica: Nordeste do Brasil

Registro no PEDI: Encontrado em borda da mata.

Características: Escama ímpar médio da cabeça (ázigo), muito reduzida. Espécie muito difícil de ser encontrada.



Foto: *Chironius flavolineatus* (L.I.A.R. - Vanessa Barbosa)

Serpentes

Animais sem patas que apresentam pele coberta por escamas, possui como principal característica, a organização dos dentes, com a presença, para algumas espécies de dentes inoculadores de veneno.



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Boidae

Família de serpentes muito populares como as jibóias e anacondas/ sucuris. As espécies dessa família quando adultas são animais médios ou grandes e corpulentos de dentição áglifa (dentes maciços sem aparelhos inoculadores de veneno) portanto, suas presas são mortas por um processo chamado de “construção”, as serpentes dessa família também costumam apresentar "esporões" na região da cloaca e dão a luz à filhotes já totalmente formados.



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Nome Científico:

Boa constrictor constrictor
(Linnaeus, 1758)

Nome Popular:

Jibóia

Porte: Grande, podendo atingir até 4m de comprimento.

Hábito/Habitat: Possui hábitos terrestres e também arbóreos e maior atividade durante o período noturno/crepuscular.

Distribuição geográfica: Amplamente distribuída por todo território do país, com exceção de parte da região Sul.

Registro no PEDI: Encontrada na vegetação rasteira e áreas alagadas em torno do açude e no interior da mata.

Características: Possui coloração que pode variar do acinzentado ao amarelado, com marcações marrons pelo corpo robusto, a cauda normalmente apresenta manchas avermelhadas ao marrom escuro.

Nome Científico:
Corallus hortulanus
(Linnaeus, 1758)

Nome Popular:
Suaçubóia



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Médio, podendo atingir até 1,8m de comprimento.

Hábito/Habitat: Possui hábitos arbóreos e maior atividade durante o período noturno/crepuscular.

Distribuição geográfica: Com exceção da região sul, podemos encontrar a espécie por todo território nacional.

Registro no PEDI: Copa das árvores em torno das instalações do parque, grades dos recintos do açude e no interior da mata.

Características: Possui um corpo delgado, porém extremamente musculoso, destacando bastante a cabeça. Seu padrão de cor é extremamente diversificado, podendo ser acinzentadas, alaranjadas ou até amareladas com manchas mais claras ou mais escuras por todo corpo.

Nome Científico:
Epicrates cenchria
(Linnaeus, 1758)

Nome Popular:
Jibóia vermelha, Salamanta, Jiboia arco-íris



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Médio, podendo atingir até 2m de comprimento.

Hábito/Habitat: Possui hábitos terrestres e maior atividade durante o período noturno/crepuscular.

Distribuição geográfica: Encontrada em toda região amazônica e em alguns fragmentos da região nordeste e até sudeste que apresentem vestígios da mata atlântica.

Registro no PEDI: No interior da mata associado a serrapilheira

Características: Coloração vai do vermelho escuro ao alaranjado com ocelos negros por todo o corpo, possuem o que chamam de “iridescência” graças as escamas que refletem a luz de uma forma diferente filtrando vários espectros de luz.

Colubridae

As serpentes desse grupo possuem uma grande variedade morfológica e podem ser peçonhentas, mas de forma geral, não oferecem grandes riscos ao homem. As espécies em que ocorre a existência de peçonha, possuem um mecanismo de inoculação pouco eficiente característico da dentição opistóglifa (dentes sulcados inoculadores de veneno na parte posterior do maxilar), as demais espécies tem dentição áglifa.



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Nome Científico:

Chironius carinatus
(Linnaeus, 1758)

Nome Popular:

Cobra

Porte: Médio, alcançando 1,80 m.

Hábito/Habitat: Espécie de hábitos diurnos, ovípara, subarborícola, dentição áglifa e se alimenta principalmente de pequenos vertebrados.

Distribuição geográfica: Brasil (Pernambuco, Bahia, Sergipe, Ceará, Alagoas e Pará), também encontrada Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Guiana, Guiana francesa e Suriname.

Registro no PEDI: Encontrada em borda da mata.

Característica: Possui coloração preta/verde escuro no dorso e amarelo no ventre, escamas lisas, olhos grandes e pupilas arredondadas.

Nome Científico:
Chironius flavolineatus
(Jan, 1863)

Nome Popular:
Cobra cipó



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Médio, alcançando 1,2 m.

Hábito/Habitat: Espécie de hábitos diurnos, ovípara, subarborícola, dentição áglifa e se alimenta principalmente de pequenos vertebrados.

Distribuição geográfica: Brasil (Pernambuco, Alagoas, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio Grande do Sul, Ilha de Marajó, Pará, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Amazonas, Amapá, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Tocantins, Maranhão), também encontrada no Peru, Bolívia e Paraguai.

Registro no PEDI: Encontrada no entorno dos açudes, locais com vegetação rasteira e borda da mata.

Característica: Cabeça marrom escuro diferenciando do corpo que vai de preto ao marrom claro, com uma listra amarelada no dorso e ventre branco. Olhos grandes e pupilas arredondadas.

Nome Científico:
Dendrophidion atlantica
(Freire, Caramaschi e Gonçalves, 2010)

Nome Popular:
Cobra



Foto: Renata Fernandes

Porte: Médio, alcançando 1m.

Hábito/Habitat: Espécie de hábitos terrestres, ovípara, diurna.

Distribuição geográfica: Endêmica da mata atlântica de Alagoas e Pernambuco.

Registro no PEDI: Encontrada no interior da mata

Características: Possui coloração marrom que vai escurecendo ao longo do corpo, manchas amareladas formando semianeis em todo corpo, cauda longa e olhos grandes.

Nome Científico:
Leptophis ahaetulla ahaetulla
(Linnaeus, 1758)

Nome Popular:
Cobra cipó



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Médio, alcançando até 1,2 m.

Hábito/ habitat: Serpente arborícola, dentição opistóglia, se alimenta principalmente de pequenos vertebrados.

Distribuição geográfica: Encontrada na mata atlântica dos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. E por toda região norte da floresta amazônica.

Registro no PEDI: Nas áreas antropizadas do parque e em borda da mata.

Características: Corpo esverdeado com duas linhas laterais, uma na coluna cervical amarela e uma linha preta do nariz ao fim da boca. Corpo delgado e cauda longa.

Nome Científico:
Oxybelis aeneus
(Wagler in Spix, 1824)

Nome Popular:
Bicuda ou cobra cipó



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Médio, alcançando 1,80 m

Hábito/ habitat: Semi arborícola, dentição opistóglifa, se alimenta principalmente de pequenos vertebrados.

Distribuição geográfica: Distribuída em toda parte do Brasil, menos na região Sul do país.

Registro no PEDI: Encontrada no interior e borda de mata, e em áreas antropizadas.

Características: Cabeça afilada marrom escura com a parte gular amarelada, corpo delgado de coloração marrom claro com manchas mais escuras e ventre branco. Cauda fina e longa. A coloração interna da boca é negra.

Nome Científico:
Spilotes pullatus
(Linnaeus, 1758)

Nome Popular:
Caninana



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Grande, alcançando até 3m.

Hábito/Habitat: Tem hábitos terrestres e arbóreos.

Distribuição geográfica: Encontrada por quase todo o Brasil.

Registro no PEDI: Encontrada próximo dos açudes e nas bordas da mata.

Características: Serpente de corpo amarelado com manchas pretas por todo o corpo, possui notória agilidade que é uma de suas características mais conhecidas.

Nome Científico:
Tantilla melanocephala
(Linnaeus, 1758)

Nome Popular:
Cobra



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Pequeno, alcançando cerca de 0,40m de comprimento

Hábito/Habitat: Espécie de hábitos diurnos, ovípara, terrestre, dentição opistóglifa e se alimenta de quilópodes.

Distribuição geográfica: Distribuída por quase todo o Brasil, e pela Guiana francesa, Guiana, Suriname, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Honduras, Panamá, Nicarágua, Costa-Rica e Guatemala.

Registro no PEDI: Encontrada no interior da mata.

Característica: Cabeça preta com dois ocelos marrons da cor do corpo com coloração uniforme, ventre branco.

Dipsadidae

Este grupo é composto por serpentes, que antes pertenciam a família Colubridae e hoje elas compõem a família com maior número de espécies de serpentes brasileiras. Os animais possuem grande diversidade em sua morfologia assim como, os ambientes em que vivem.

Nome Científico:

Sibynomorphus neuwiedi
(Ihering, 1911)

Nome Popular:

Dormideira



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Pequeno, alcançando cerca de 0,50m de comprimento.

Hábito/Habitat: Espécie de hábitos noturnos, ovípara, subarborícolas, dentição áglifa e se alimenta de pequenos vertebrados.

Distribuição geográfica: Mata Atlântica brasileira. Encontrada também na Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname e Venezuela.

Registro no PEDI: Encontrada em locais alagadiços no entorno dos açudes.

Característica: Possui coloração cinza, corpo alongado, em anéis e cabeça mais fina que o corpo.

Nome Científico:
Taeniophallus occipitalis
(DI-Bernardo, 1992)

Nome Popular:
Cobra



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Pequeno, alcançando 0,40m de comprimento.

Hábito/Habitat: Espécie de hábitos terrestres e se alimenta de pequenos vertebrados.

Distribuição geográfica: Encontrada na Mata Atlântica no Nordeste do Brasil e no estado do Ceará.

Registro no PEDI: Encontrada no entorno dos açudes.

Características: Possui coloração marrom com manchas pretas sobre o corpo, uma mancha branca que contorna a cabeça.

Nome Científico:
Imantodes cenchoa
(Linnaeus, 1758)

Nome Popular:
Dormideira



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Médio, alcançando cerca de 1,5 m

Hábito/Habitat: Espécie de hábitos noturnos, ovípara, arborícola, dentição áglifa e se alimenta de pequenos vertebrados.

Distribuição geográfica: Encontrada nas regiões Norte, Centro-Oeste, parte do Sudeste e Nordeste, da Mata Atlântica brasileira. Encontrada também no México, Bolívia, Venezuela e no Peru.

Registro no PEDI: Encontrada no interior da mata.

Características: Possui o corpo longo e delgado, olhos grandes, ventre e dorso amarelados com manchas marrom escuro por todo o corpo.

Nome Científico:
Erythrolamprus viridis
(GÜNTHER, 1862)

Nome Popular:
Cobra verde



Fotos: L.I. & R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Pequeno, alcançando 65 cm.

Hábito/Habitat: Espécie de hábitos diurnos, terrestre, não peçonhenta, se alimenta de pequenos vertebrados.

Distribuição geográfica: Encontrada nos estados de Pernambuco, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Bahia e Ceará.

Registro no PEDI: Encontrada na borda e no interior da mata.

Características: Quando filhote possui o corpo verde com listras pretas horizontais, no dorso e ventre amarelo, quando adulta perde as listras pretas ficando com o dorso completamente verde.

Nome Científico:
Helicops angulatus
(Linnaeus, 1758)

Nome Popular:
Cobra D'água



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Pequena, atingindo cerca de 1m de comprimento.

Hábito/ habitat: Ambientes aquáticos.

Distribuição geográfica: Distribuída pela floresta amazônica até o Maranhão, e na mata atlântica de Salvador à Paraíba.

Registro no PEDI: Em áreas alagadiças.

Características: Serpente robusta de corpo com coloração marrom claro com manchas pretas, cabeça arredondada e a cauda afina bruscamente.

Nome Científico:
Helicops leopardinus
(Schlegel, 1837)

Nome Popular:
Cobra D'água



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Pequena, alcançando 1 m de comprimento.

Hábito/ habitat: Ambientes aquáticos.

Distribuição geográfica: Distribuída no Norte brasileiro e em algumas partes do cerrado e mata atlântica de Salvador até a Paraíba.

Registro no PEDI: Em áreas alagadiças.

Características: Coloração do corpo varia de marrom a preto, possui manchas amareladas e pretas no ventre. Cabeça arredondada e a cauda afina bruscamente.

Nome Científico:
Philodryas olfersii
(Liechtenstein, 1823)

Nome Popular:
Cobra verde



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Médio, alcançando até 1,5m.

Hábito/Habitat: Tem hábitos terrestres e diurnos.

Distribuição geográfica: Encontrada por quase todo o Brasil com exceções de grande parte da Amazônia.

Registro no PEDI: Área antropizada do PEDI, no contorno dos açudes e borda da mata.

Características: Animal de corpo verde podendo apresentar marcações pretas e marrons próximas aos olhos e parte superior da cabeça.

Nome Científico:
Oxyrhopus trigeminus
(Duméril, Bibron e Duméril, 1854)

Nome Popular:
Falsa coral



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Pequeno, alcançando até 1,4m.

Hábito/Habitat: Tem hábitos terrestres e maior atividade noturna.

Distribuição geográfica: Encontrada por toda a região nordeste e também parte da Centro-Oeste.

Registro no PEDI: No interior da mata.

Características: Possui anéis nas cores preto, branco e vermelho por toda a região dorsal do corpo e o ventre branco. É comumente confundida com as serpentes do gênero *Micrurus* que são as chamadas corais verdadeiras.

Nome Científico:
Pseudoboa nigra
(Duméril, Bibron e Duméril, 1854)

Nome Popular:
Cobra preta



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Médio, atingindo cerca de 1,4 m.

Hábito/ habitat: Serpente terrestre se alimenta também de outras serpentes. Encontrada em áreas abertas.

Distribuição geográfica: Em algumas partes no sul da Amazônia, também no Nordeste, Centro- Oeste e Sudeste.

Registro no PEDI: Espécie registrada através de terceiros e vestígios.

Características: Quando filhote tem coloração vermelha com a cabeça preta e branca. Na fase jovem o corpo é preto com manchas brancas. E na fase adulta tem todo o corpo preto.

Nome Científico:
Xenodon rabdocephalus
(Wied-Neuwied, 1824)

Nome Popular:
Falsa jararaca



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Médio, alcançando 1m.

Hábito/Habitat: Espécie de hábitos diurnos, terrestre, dentição áglifa heterodonte e se alimenta de pequenos vertebrados, principalmente de anuros.

Distribuição geográfica: Encontrada nas regiões Norte floresta amazônica e Nordeste na Mata Atlântica brasileira.

Registro no PEDI: Encontrada no interior da mata.

Características: Possui o corpo longo e robusto, olhos grandes, corpo com coloração marrom claro e manchas marrons escuro no dorso; cauda afina bruscamente. Costuma achatar o pescoço e a cabeça para parecer maior.

Nome Científico:
Atractus maculatus
(Jan, 1862)

Nome Popular:
Cobra



Foto: Marco Freitas

Porte: Pequeno, alcançando 40 cm.

Hábito/Habitat: O gênero possui hábito fossorial, pouco se sabe sobre a espécie.

Distribuição geográfica: Encontrada na Mata Atlântica de Alagoas e Pernambuco .

Registro no PEDI: Interior da mata.

Características: Possui coloração vermelha e manchas pretas no dorso e amarelas no ventre, escamas lisas e olhos pequenos.

Elapidae

Essa é uma família de serpentes peçonhentas bastante conhecidas, as "Najas". Mas no Brasil essa família é representada pelas, também famosas, corais verdadeiras. São animais que costumam ter o corpo coberto por belos padrões coloridos, tem grande importância médica e possuem dentição proteróglifa (dentes inoculadores de veneno um pouco maiores que os demais na parte anterior do maxilar).

Nome Científico:

Micrurus lemniscatus
(Linnaeus, 1758)

Nome Popular:

Coral verdadeira



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Médio, alcançando cerca de 1m.

Hábito/ habitat: Espécie de hábitos diurnos e noturnos, ovípara, terrestre e semifossoriais, dentição proteróglifa e se alimenta principalmente de vertebrados alongados.

Distribuição geográfica: Distribuída por todo o Brasil, exceto no semiárido nordestino.

Registro no PEDI: Encontrada em todos os locais do PEDI em áreas com vegetação rasteira, serrapilheira, antropizadas e no interior da mata.

Características: corpo alongado, anéis de coloração vermelho, preto e branco, cauda curta, olhos pretos e pequenos.

Nome Científico:
Micrurus ibiboboca
(Merrem, 1820)

Nome Popular:
Coral verdadeira



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Médio, alcançando cerca de 1 m.

Hábito/Habitat: Espécie de hábitos diurnos e noturnos, ovípara, terrestre e semifossorial, dentição proteróglifa e se alimenta principalmente de vertebrados alongados.

Distribuição geográfica: Amazônia, Bahia, Sergipe, Ceará, Alagoas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Sergipe.

Registro no PEDI: Encontrada em todos os locais do PEDI em áreas com vegetação rasteira, serrapilheira, antropizadas e no interior da mata.

Características: corpo alongado, anéis de coloração vermelho, preto e branco, cauda curta, olhos pretos e pequenos.

Viperidae

A família Viperidae possui o mais desenvolvido sistema inoculador de veneno, dois grandes dentes retráteis são as mais marcantes características de sua dentição que é chamada de solenóglifa. Todas as serpentes dessa família são peçonhentas e de grande importância médica, as toxinas são utilizadas para a produção dos soros antiofídico e também no desenvolvimento de remédios e outros produtos.

Nome Científico:

Crotalus durissus
(Wagler in Spix, 1824)

Nome Popular:

Cascavel



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Nascimento)

Porte: Grande, alcançando até 1,6m.

Hábito/Habitat: Tem hábitos terrestres com grande preferência para áreas abertas como exemplo a caatinga.

Distribuição geográfica: Encontrada por quase todo o Brasil.

Registro no PEDI- Áreas com pouca vegetação e antropizadas.

Características: Serpente corpulenta de escamas foscas e quilhadas, possui na ponta da cauda uma espécie de guiso que é formada por escamas modificadas, que são vestígios de trocas de pele já realizadas (Estas escamas não indicam quantos anos possui o animal como muitos falam erroneamente). Sua coloração vai do castanho ao acinzentado, com losangos escuros por todo corpo, possui dentição solenóglifa sendo uma serpente peçonhenta de grande importância médica.

Nome Científico:

Lachesis muta
(Linnaeus, 1766)

Nome Popular:

Surucucu pico de jaca



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Grande, alcançando 3m de comprimento.

Hábito/ habitat: Hábitos terrestres, encontrada em ambientes conservados e no interior de mata.

Distribuição geográfica: Distribuída na Mata Atlântica e na floresta amazônica brasileira.

Registro no PEDI: Registro dessa espécie foi apenas através de terceiros, a equipe até o momento não registrou. Espécie na lista de animais ameaçados de extinção.

Características: Corpo marrom com manchas triangulares pretas, escamas quilhadas, fosseta loreal e pupila vertical. Possui denticção solenóglifa sendo uma serpente peçonhenta de grande importância médica.

Leptotyphlotidae

Nome Científico:
Epictia borapeliotes
(Vanzoline, 1996)

Nome Popular:
Cobra cega



Foto: L.I.A.R. (Vanessa Barbosa)

Porte: Pequeno, alcançando 15cm.

Hábito/ habitat: Espécie de hábito fossorial, não peçonhenta, se alimenta de pequenos vertebrados.

Distribuição geográfica: Encontrada no Nordeste do Brasil.

Registro no PEDI: Encontrada na borda da mata, ocasionalmente depois de intensas chuvas.

Características: Uma das menores serpentes do mundo. Tem a ponta do focinho e da cauda amareladas. A coloração do corpo é cinza com manchas pretas.



Foto: *Oxybelis aeneus* (L.I.A.R. - Vanessa Barbosa)

Considerações Finais

É verdadeiramente exuberante e fascinante a biodiversidade dos répteis da Mata Atlântica, sendo de grande relevância a manutenção desse domínio, em especial, o Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI). Esse grupo faunístico sofre constante ameaça pela destruição do seu habitat e a falta de conhecimento da população que estigmatizam e tratam os animais como vilões.

O PEDI como uma floresta urbana vem sofrendo com uma fiscalização deficiente e na maioria dos casos ausente, dos órgãos responsáveis. A cada dia sua área é diminuída para dar lugar as invasões humanas. No seu entorno, há vários focos de depósito de lixo e seus mananciais estão contaminados, sendo um deles, utilizado por pessoas para banho e comércio de drogas. A polícia ambiental do Estado, não faz o seu papel quando é solicitada, o governo atual não dá suporte, negligenciam às questões ambientais. As florestas vivem uma situação de abandono. Todavia, há ainda aqueles que querem que a mata de Dois Irmãos permaneça viva com toda sua rica biodiversidade.

Não podemos deixar de evidenciar, os benefícios que a floresta trás para a vida humana. Os répteis, por exemplo, participam no controle biológico, são bioindicadores e podem proporcionar a cura para diferentes doenças humanas. Várias informações interessantes podem ser obtidas estudando esses animais, como monitorar os efeitos das mudanças do clima em nível local, regional e global, de como sobreviver a todas essas mudanças no futuro. Estamos falando de animais de sangue frio (Pecilotérmicos), com adaptações fabulosas, principalmente, os fossoriais, que podem nos alertar e dizer qual será a melhor saída para os seres humanos no futuro. Torna-se necessário preservar a floresta para proteger a raça humana.

Devemos possibilitar a manutenção urgente desse fragmento de floresta, buscando a disseminação de conhecimentos, a sensibilização e conscientização da sociedade e o respeito à vida. Proteger a floresta e todos os recursos naturais que lá estão, significa proteger vidas. Precisamos de você nessa luta, de sua participação para conservar as nossas florestas. Há muito o que fazer, para garantir, que essa biodiversidade viva até as próximas gerações.

Leitura Auxiliar

Leituras que auxiliaram os autores em suas pesquisas, com informações gerais sobre os Anfíbios do Estado de Pernambuco.
Tenha uma excelente leitura!

Sites:

<http://www.sbherpetologia.org.br/>
<http://herpeto.org/>
<http://www.iucn.org/>

Livros:

Bérnils, R. S and H. C. Costa (org.). 2012. Répteis Brasileiros: Lista de Espécies. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Versão 2012.2. Accessible at <http://www.sbherpetologia.org.br/>. Captured on 10 March 2014.

Freitas, M. A. (2015): Herpetofauna no nordeste brasileiro: Guia de campo. – Rio de Janeiro (Technical Books Editora),608p

Medem, F. (1981). Los Crocodylia de Sur América. Vol I. Colciencias: Bogotá.

Medem, F. (1983). Los Crocodylia de Sur América Vol. II. Los Crocodilia de Colômbia. Colciencias, Universidad Nacional de Colombia: Bogotá.

Moura, G.J. B., Santos, E.M.Oliveiroa. M.A. B., Cabral,M. C. C. 2011. Herpetologia no Estado de Pernambuco, MMA, Brasília: Ibama, 440p

Zug, G. R., Vitt,L.J & Caldewell, J.P. 2001. Herpetology: A introductory Bioly of amphibians e Reptiles. 2. ed. academic Press, 630p

Artigos:

Santos, E, et al. (2015). *Podocnemis expansa* (Schweigger, 1812) (Reptilia, Testudines, Podocnemidae): exotic species in the State of Pernambuco, Northeast Region of Brazil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais 10(2): 261-265.

Santana, G. G.; W. L. S. Vieira; G. A. Pereira-Filho; F. R. Delifm; Y. C. C. Lima & K. S. Vieira. (2008): Herpetofauna em um fragmento de Floresta Atlântica no Estado da Paraíba, Região Nordeste do Brasil. Biotemas. 21(1): 75 – 84.

Vitousek, PM (1990). Biological invasions and ecosystem processes: towards an integration of population biology and ecosystem studies. OIKOS 57: 7-13.

Vogt, RC (2008). Tartarugas da Amazônia. Lima, Peru. 104 p.

Dissertação:

Silva, S. T. 2001. Os répteis e pequenos mamíferos de uma parcela da Mata Atlântica da Reserva Biológica Guaribas, Paraíba, Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil, 57pp

Autores



Professores do Departamento de Biologia da UFRPE e coordenadores do Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis (Ednilza Maranhão dos Santos e Jozélia Maria de Sousa Correia), alunos de pós-graduação da UFRPE e da UFPE (Dênisson da Silva Souza e Paulo Braga Mascarenhas Júnior) e alunos de graduação do Departamento de Biologia (Amanda Cesar Batista dos Anjos, Daliana Thaisa Maria Teles de Oliveira Souza, Igor Yuri Gonçalves Silva dos Santos, Jéssica Monique da Silva Amaral, Katharina Siqueira Nino, Luiz Filipe Lira Lima e Vanessa do Nascimento Barbosa)



ISBN 978-85-7946-303-7



9 788579 463037

Realização:



Apoio:

